



O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

"NÃO TEMOS ÁGUA": ITAIPU ENFRENTA CRISE ENERGÉTICA COM SECA NO RIO PARANÁ

Foto: Divulgação



CRISE NA CHINA AMEAÇA AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Um dos maiores fornecedores de insumos para fabricação de defensivos agrícolas, a China vive uma crise energética que virou ameaça ao agronegócio brasileiro. A avaliação é do professor Marcos Fava Neves, especialista em planejamento estratégico do agronegócio. *Página 3.*

APRESENTADO PROGRAMA CARNE SUSTENTÁVEL E ORGÂNICA DO PANTANAL

O programa garante incentivo financeiro equivalente a 67% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) aos pecuaristas da região do Pantanal que se dedicam à produção de carne orgânica. Na carne sustentável o incentivo financeiro é de até 50% do valor do imposto por animal, com média de R\$ 105,63 em 2021. *Página 7.*

Barragem da usina registrou sua menor produção desde que a hidrelétrica começou a operar a plena capacidade em 2005

Técnicos da usina hidrelétrica de Itaipu estão se esforçando para cumprir a demanda de energia, cuja produção despencou devido a uma seca histórica do rio Paraná que pode durar até o próximo ano.

A barragem da usina, que fornece cerca de 10% da energia consumida no Brasil e 86% da usada no Paraguai, registrou sua menor produção desde que a hidrelétrica começou

a operar a plena capacidade em 2005.

Rio abaixo, a usina argentino-paraguaia Yacyretá produziu metade do nível normal de energia em setembro, em outro exemplo de como as secas severas estão complicando a mudança dos combustíveis fósseis ao secar rios e reservatórios.

"Temos energia disponível, o que não temos é água para sustentar essa energia por muito tempo", disse o superintendente de Operações de Itaipu, Hugo Zarate, à

Reuters, acrescentando que a usina estava "atendendo à demanda, mas por curtos períodos de tempo".

Zarate estimou que a produção de Itaipu ficará entre 65 mil e 67 mil gigawatts hora (GWh) neste ano.

"Isso é cerca de 35% do valor máximo de 2016 e 15% menos que em 2020", afirmou ele em seu escritório na usina, localizada entre as cidades de Hernandarias, no Paraguai, e Foz do Iguaçu, no Brasil.

Continua na página 3.

BRASIL BATE MARCA HISTÓRICA NA PRODUÇÃO DE ENERGIA SOLAR

Página 4.

GRUPO PLANEJA CONSTRUÇÃO DE 4 HIDRELÉTRICAS NO ESTADO DE MS

Página 6.

CHANCELER CHINÊS ESPERA SOLUÇÃO RÁPIDA PARA EMBARGO À CARNE

Página 10.



Agroideias

Por Fabiano Reis*

CARNE BOVINA: A PRESSÃO GERADA PELA BARREIRA COMERCIAL CRIADA PELA CHINA

Estou certo que os pecuaristas de todo País encontram-se extremamente irritados com as movimentações (ou a falta delas) em torno do retorno para as exportações de carne bovina para a China. Tenho posicionado desde o final do mês de setembro ser bem possível os asiáticos buscarem só retomarem as compras em novembro.

Infelizmente, o cenário é de forte impacto para o produtor rural brasileiro. E, como se já não fosse o bastante, neste dia 19 de outubro, tivemos o posicionamento de rejeição para carga de contêineres de carne bovina de frigoríficos brasileiros.

A queda no preço da arroba do boi gordo, referência de Campo Grande, chega a R\$ 35,50 entre o começo de setembro e 19 de outubro (com expectativa de expansão forte a partir do dia 20). A indústria, como esperado, tem aguardado para estabelecer compras, ficando afastada. Não seria exagero afirmar que em algumas plantas as câmaras frigoríficas estariam cheias.

Contudo, apesar de ser um fator a atingir toda a cadeia produtiva, apenas o pecuarista tem sangrado com o cenário. Os custos de produção já existiam, eram determinados, assim como as perspectivas de margens de rentabilidade. Portanto, creio ser razoável pensar que o cenário criado pela China venha a trazer impactos no planejamento pecuário e mesmo em torno da gestão de processos internos quanto a terminação e até abate de fêmeas.

E como é isso? Veja, o peso é tão grande do não retorno da China para a ponta compradora que, certamente, teremos uma quantidade bem mais expressiva de fêmeas indo para o gancho a partir de janeiro de 2022. Eu apostaria nisso. Conversei com especialistas de campo e o posicionamento

tem uma unanimidade real e, pode ser, se confirmado, um cenário de disposição ainda menor de animais para abate no médio e longo prazo.

De fato, não acredito em investimentos mais expressivos em curto prazo (até mesmo médio) no elo de produção da cadeia da pecuária bovina de corte. Sigo apostando no retorno nas exportações para China no começo do mês de novembro, em tempo para iniciar a recuperação dos estoques chineses na preparação para as festividades do ano novo daquele país, em 1º de fevereiro de 2022.

Todavia, o que há com a China?

A resposta é difícil até para chineses. Contudo, podemos citar alguns parâmetros ligados ao problema com as exportações.

- De fato, China tenta exercer pressão sobre os preços da carne bovina produzida no Brasil (tem conseguido) com a intenção de repactuar contratos. Devem conseguir rever posições, mas o fato é que não há carne bovina com preço melhor (ou mais baixo) no mundo, muito menos com essa escala. Brasil teve uma média de US\$ 5.500,00 em setembro, a carne exportada pela Argentina fica acima de US\$ 6 mil;

- Nenhum outro país consegue ter tanta cobertura para ofertar carne bovina;

- A produção de carne suína na China se recuperou, quase por completo, tendo média de produção entre 11 e 12 milhões

de toneladas por trimestre. Além disso, trata-se de carne de animais engordados com soja e milho, sabemos dos grandes volumes importados pelos asiáticos, apenas em setembro a aquisição de milho, por exemplo, cresceu pouco mais de 200%;

- A China tem inventado uma série de barreiras para embarcar fertilizantes. Criou inspeções adicionais, novos certificados de exportação para serem exportadas. A especulação é se isso pode agravar o abastecimento de insumos no mundo.

- China mandou voltar contêineres de carne brasileira que aguardavam o despacho nos portos chineses. Os exportadores precisam agora enviar a carga para outro país ou retornar com ela;

- Para encerrar a ministra da Agricultura Tereza Cristina da Costa enviou ao ministro-chefe da Administração Geral de Alfândegas da China, na qual se colocou à disposição para tratar pessoalmente sobre o embargo às exportações de carne bovina brasileira ao país asiático.

Enfim, as próximas semanas serão mais intensas, talvez a aproximação com o governo da China tivesse que ocorrer antes. Em relação ao mercado, o cenário é de deserto e pode mudar bastante.

(* **FABIANO REIS** é Jornalista, Mestre em Produção e Gestão Agroindustrial.

Facebook e Instagram: @fabianosreis

Agroin[®]
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS

ANO XV - Nº 222
24 de outubro de 2021

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
ELLANE FERREIRA / DRT-MS 152
agroin@agroin.com.br

Colaborador:
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.picazo.galharado@hotmail.com

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

Representante PR:
GUERREIRO AGROMARKETING
Rua Humaitá, 452, Sala 103,
Centro Empresarial Dalla Costa, Maringá-PR.
glaucaia@guerreiro.agr.br - 44 9 9180-4450.

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
Versão Impressa: 9.000 exemplares
Versão Digital: 79.968 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

MOINHO GLOBO DÁ GARANTIA DE COMPRA PARA INCENTIVAR PLANTIO DO TRIGO

O Moinho Globo, de Sertãoópolis (PR), iniciou no último dia 22, um programa para incentivar o plantio de trigo no norte do Estado. O programa, chamado de Germinar, será voltado ao fechamento de novas parcerias de fornecimento do cereal para a moageira. O foco será especialmente no cultivo do tipo segregado - variedade com características específicas

conforme a necessidade da indústria.

"Em contrapartida, o produtor receberá orientação em relação ao plantio, colheita e comercialização, além da garantia de recebimento de sua produção e o pagamento de um bônus sobre o valor de mercado", disse o gerente de Suprimentos, Rui Marcos Souza, em nota divulgada nesta sexta-feira.

Atualmente, o moinho recebe direta-

mente dos produtores da região entre 15 e 18 mil toneladas por ano. Com o programa, a indústria prevê elevar o volume diário de recebimento para chegar a um volume entre 22 e 25 mil toneladas em dois anos e atingir 30 mil toneladas em 5 anos.

"Já contamos com uma rede de produtores parceiros, mas pretendemos ampliar e estreitar esse relacionamento com os produtores. Queremos estabelecer parcerias sólidas e duradouras, que resultem no aumento do volume de produção a longo prazo", disse a presidente do moinho, Paloma Venturelli, no comunicado.

"NÃO TEMOS ÁGUA": ITAIPU ENFRENTA CRISE ENERGÉTICA COM SECA NO RIO PARANÁ

CONTINUAÇÃO DA CAPA

Os baixos níveis de produção afetam a produção de energia e impactam os royalties que os países recebem pelo uso da água.

A seca, uma das piores do último século, levou o governo brasileiro a pedir à população que reduza o consumo de eletricidade e água e levantou temores de um possível racionamento de energia.

"CRISE ENERGÉTICA" - Itaipu tem afluência média normal de cerca de 11.000 metros cúbicos por segundo (m^3/s), enquanto a usina de Yacyretá é de 14.500 m^3/s , segundo seus técnicos. Ambas dependem do fluxo do rio e têm capacidade limitada de armazenamento.

A produção é fortemente impactada

pelos fluxos rio acima na bacia do Paraná, regulados por cerca de 50 barragens no Brasil, que viram os reservatórios de água diminuir desde 2019 em meio à queda nos níveis de chuvas.

A vazão média em Itaipu até agora neste ano é de 6.800 m^3 por segundo, nível semelhante ao da década de 1970, segundo Zarate. Os fluxos mensais médios para Yacyretá estão entre 6.000-9.500 m^3/s , disse Lucas Chamorro, seu chefe de hidrologia.

"Os volumes úteis dos reservatórios estão atingindo mínimos históricos ... enquanto os fenômenos extremos do El Niño ou La Niña estão se tornando mais agudos", afirmou Chamorro, referindo-se aos padrões climáticos cíclicos que podem trazer chuvas fortes e secas para América do Sul e outros lugares.

Mas o alívio não parece estar próximo.



Foto: Divulgação

Apesar de uma melhora recente, parece provável que haja chuvas abaixo do normal para o sul do Brasil pelo resto do ano, disse o analista sênior de pesquisas meteorológicas da Refinitiv Isaac Hanks.

"É necessária muito mais chuva para

diminuir as preocupações com a seca", afirmou. A barragem de Itaipu "depende totalmente da melhoria da vazão da água", disse Zarate. "E se isso não acontecer, essa crise energética vai persistir pelo menos no próximo ano."

COMO AS DOENÇAS AFETAM PRODUTIVIDADE DA SOJA

A ferrugem é a principal doença

Proteger as safras de soja é de extrema importância para nossos agricultores, afirmou Michel Rocha da Silva, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em um artigo publicado no portal mundoagropecuario.com. A área plantada com soja no Brasil triplicou nos últimos 25 anos. Simultaneamente com o aumento da área plantada de soja, pragas e doenças

passaram a ameaçar a sustentabilidade da cultura no Brasil.

"A ferrugem asiática da soja é a doença mais importante da soja no Brasil. Essa ferrugem, causada por um fungo chamado *Phakopsora pachyrhizi*, foi encontrada pela primeira vez em 2001 no oeste do Brasil. Pode causar perdas de desempenho de até 90% sem controles. Os sintomas típicos

da ferrugem da soja são pequenas lesões bronzeadas na superfície da folha e clorose da folha. Isso leva à desfoliação prematura enquanto a planta produz grãos. Sem folhas, a planta não pode participar da fotossíntese e fornecer energia para a produção de sementes de qualidade", comenta.

Mesmo se o fungo estiver presente, ele não pode se espalhar pelo campo, a menos que as condições ambientais sejam favoráveis. "As condições ambientais ideais para a

infecção da ferrugem da soja incluem uma temperatura de cerca de 50 a 82 ° F e um período de orvalho superior a 6 horas. A ferrugem asiática da soja se reproduz produzindo esporos. Em 1985, Seiji Igarashi desenvolveu uma armadilha de esporos especializada para a detecção precoce deste fungo nos campos. A armadilha de esporos foi usada para ajudar os agricultores a definir quando um fungicida deve ser aplicado com base em todos esses fatores", conclui.

CRISE NA CHINA AMEAÇA AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Muitas indústrias chinesas estão com a produção limitada visto o racionamento energético

Um dos maiores fornecedores de insumos para fabricação de defensivos agrícolas, a China vive uma crise energética que virou ameaça ao agronegócio brasileiro. A avaliação é do professor Marcos Fava Neves, especialista em planejamento estratégico do agronegócio. "Como muitas indústrias chinesas estão

com a produção limitada visto o racionamento energético, surgem dúvidas quanto a capacidade de abastecimento. Com a oferta restrita, os preços seguem aumentando. O glifosato, por exemplo, já está 233% mais caro que em 2020. Podem ocorrer casos de dificuldade de abastecimento", destaca. Mesmo assim, ressalva Fava Neves, as

entregas de fertilizantes em 2021 devem alcançar 44 milhões de toneladas, um crescimento de 8% frente as 40,56 milhões de t do ano anterior: "O cenário só não é mais favorável devido ao problema global de logística marítima, enfrentado nos últimos meses".

A estimativa, de acordo com o especialista, é de que as negociações de fertilizantes já estejam praticamente finalizadas para esse segundo semestre de 2021. Por outro lado, para o primeiro semestre de 2022 apenas 34% dos insumos demandados já

foram negociados.

"O problema maior, se continuar a crise de energia no mundo, seria para a segunda safra [brasileira] e para a safra do hemisfério norte, a ser plantada em abril/maio de 2022. Temos que torcer para produtores não terem um comportamento de corrida às compras visando estoques que podem não ser usados, complicando a vida de outros produtores. Devemos ter muita ação coletiva nestes momentos de escassez", conclui o chamado Dr. Agro.

Notícias do mundo agro é no
PORTAL AGROIN acesse

www.agroin.com.br

BRASIL BATE MARCA HISTÓRICA NA PRODUÇÃO DE ENERGIA SOLAR

Desde 2012, setor já atraiu mais de R\$ 57,2 bilhões em novos investimentos

O Brasil acaba de ultrapassar a marca histórica de 11 gigawatts (GW) de potência operacional da fonte solar fotovoltaica, em usinas de grande porte e em sistemas de pequeno e médio portes instalados em telhados, fachadas e terrenos.

De acordo com a entidade, a fonte solar já trouxe ao Brasil mais de R\$ 57,2 bilhões em novos investimentos, R\$ 15,2 bilhões em arrecadação aos cofres públicos e gerou mais de 330 mil empregos acumulados desde 2012. Com isso, também evitou a emissão de 12,5 milhões de toneladas de CO₂ na geração de eletricidade.

Para o CEO da ABSOLAR, Rodrigo Sauaia, o avanço da energia solar no País, via grandes usinas e pela geração própria em residências, pequenos negócios, propriedades rurais e prédios públicos, é fundamental para o desenvolvimento social, econômico e ambiental do Brasil. A fonte

ajuda a diversificar o suprimento de energia elétrica do País, reduzindo a pressão sobre os recursos hídricos e o risco de ainda mais aumentos na conta de luz da população.

“As usinas solares de grande porte geram eletricidade a preços até dez vezes menores do que as termelétricas fósseis emergenciais ou a energia elétrica importada de países vizinhos atualmente, duas das principais responsáveis pelo aumento tarifário sobre os consumidores”, comenta.

“Graças à versatilidade e agilidade da tecnologia solar, basta um dia de instalação para transformar uma residência ou empresa em uma pequena usina geradora de eletricidade limpa, renovável e acessível.

Já para uma usina solar de grande porte, são menos de 18 meses desde o leilão até o início da geração de energia elétrica. Assim, a solar é reconhecidamente campeã na rapidez de novas usinas de geração”, acrescenta Sauaia.

O Brasil possui 3,8 GW de potência instalada em usinas solares de grande porte, o equivalente a 2,0% da matriz elétrica do País. Desde 2012, as grandes usinas solares já trouxeram ao Brasil mais de R\$ 20,8 bilhões em novos investimentos e mais de 114 mil empregos acumulados, além de proporcionarem uma arrecadação de R\$ 6,3 bilhões aos cofres públicos.

Atualmente, as usinas solares de grande



porte são a sexta maior fonte de geração do Brasil, com empreendimentos em operação em nove estados brasileiros, nas regiões Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte), Sudeste (Minas Gerais e São Paulo) e Centro-Oeste (Tocantins).

No segmento de geração própria de energia, são 7,2 GW de potência instalada da fonte solar. Isso equivale a mais de R\$ 36,4 bilhões em investimentos e R\$ 8,9 bilhões em arrecadação acumulados desde 2012, espalhados pelas cinco regiões do Brasil. A tecnologia solar é utilizada atualmente em 99,9% de todas as conexões de geração própria no País, liderando com folga o segmento.

Ao somar as capacidades instaladas das grandes usinas e da geração própria de

energia solar, a fonte solar ocupa, agora, o quinto lugar na matriz elétrica brasileira. Recentemente, a solar ultrapassou a potência instalada de termelétricas movidas a petróleo e outros fósseis, que representam 9,2 GW da matriz elétrica brasileira.

Para o presidente do Conselho de Administração da ABSOLAR, Ronaldo Kolozzuk, além de competitiva e acessível, a energia solar é rápida de instalar e ajuda a aliviar o bolso dos consumidores, reduzindo em até 90% seus gastos com energia elétrica. “Energia elétrica competitiva e limpa é fundamental para o País recuperar a sua economia e conseguir crescer. A fonte solar é parte desta solução e um verdadeiro motor de geração de oportunidades, novos empregos, renda aos cidadãos”, conclui Kolozzuk.

SAFRA DA CANA CHEGANDO AO FIM, DIZ FAVA NEVES

Para o próximo ciclo, analistas esperam um consumo de 32,3 bilhões de litros de etanol

De acordo com informações que foram divulgadas pelo Dr. Marcos Fava Neves, a safra da cana no Brasil está chegando ao fim e já dá para levantar alguns dados importantes. Ele é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico

do agronegócio.

“Na cana, a moagem acumulada de cana-de-açúcar na safra 2021/22 até 01 de outubro na região Centro Sul está em 467,44 milhões de t, contra 501,88 milhões de t no mesmo período do ciclo passado (-6,8%); dados são da União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica). Até a referida data, 36 unidades produtivas já encerraram a safra,

enquanto outras 225 permanecem em operação. Até o final da primeira quinzena de outubro, outras 52 unidades já programam finalizar suas atividades”, comenta.

No acompanhamento da produtividade dos canaviais feita pelo Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), o resultado para o mês de setembro foi de 58,2 t por hectare, uma queda de 21,0% em comparação com o mesmo mês do ano passado (era de 74,0 t por hectare). “Para o próximo ciclo, analistas esperam um consumo de 32,3 bilhões

de litros de etanol (consumo interno + exportações), sendo que 29 bilhões seriam produzidos por meio da cana-de-açúcar e outros 3 bilhões advindos do biocombustível à base de milho. Considerando que a próxima safra também pode apresentar uma redução na oferta de cana para moagem (não comparada ao ciclo atual, mas já há indícios de queda), a oferta de açúcar pode ser comprometida, elevando ainda mais os preços no mercado global, já que o Brasil é o maior produtor da commodity”, conclui.



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios

GRUPO PLANEJA CONSTRUÇÃO DE 4 HIDRELÉTRICAS EM MS

MS deve receber até 2023 a instalação de quatro centrais hidrelétricas (Pchs) ao longo do Rio Pardo, com capacidade para geração até 130 megawatts (MW) de energia.

Mato Grosso do Sul deve receber até 2023 a instalação de quatro pequenas centrais hidrelétricas (Pchs) ao longo do Rio Pardo, com capacidade para geração de até 130 megawatts (MW) de energia. Detalhes da proposta para a implantação das centrais hidrelétricas foram apresentados ao governador Reinaldo Azambuja e ao secretário Jaime Verruck, da Semagro (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar), no último dia 21, na Governadoria.

“Com o inventário de potencial hidrelétrico do Rio Pardo, onde identificamos a capacidade de instalação de sete PCHs dentro dos critérios ambiental, social e econômico, o Grupo Flamarpar tomou a decisão de construir quatro dessas sete centrais em um projeto que prevê investimento de R\$ 600 milhões”, explicou Verruck.

A notícia da implantação das quatro

PCHs, para o governador Reinaldo Azambuja, é importante e positiva sob dois pontos de vista: “da crise energética, onde temos a necessidade de desenvolvimento de uma produção de energia, e também da característica da PCH, que tem uma produção permanente e de baixo impacto ambiental”.

Como contrapartida para o investimento privado, de acordo com o secretário Jaime Verruck, o Governo do Estado se comprometeu em atender algumas demandas na área de infraestrutura em Ribas do Rio Pardo, como a construção de uma ponte e um desvio na MS-345.

“Nós assumimos que até metade do ano que vem todo o processo de licenciamento estará pronto para que eles possam iniciar as obras em 2023. A previsão é de que essas obras comecem em março de 2023. Antes, faremos toda a contratação, execução dos projetos, licenciamento ambiental e operação”, explicou Jaime Verruck.

“Isso tem um impacto muito positivo para o Estado. Está dentro de nossa estra-



tégia de desenvolver projetos de energia limpa e aproveitar nosso potencial, sempre olhando o menor impacto ambiental possível”, completou o secretário.

INVENTÁRIO INÉDITO - Mato Grosso do Sul foi o primeiro Estado do Brasil a mapear os potenciais hidrelétricos

de um rio. Com o “Inventário Participativo de Potencial Hidrelétrico do Rio Pardo”, elaborado em 2019 em parceria com a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), o Estado garantiu segurança jurídica e ambiental para empresários que desejam investir na geração de energia no Estado.

REDUÇÃO NA MISTURA DE ETANOL À GASOLINA É ASSUNTO QUE FICOU PARA TRÁS, DIZ LIRA

Presidente da Câmara dos Deputados disse ainda torcer para que vire lei a MP que permite a venda direta do combustível aos postos

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (Progressistas-AL), afirmou que o assunto de redução na mistura de etanol anidro à gasolina ficou para trás. “Esse assunto já foi ultrapassado, o governo foi convencido de que não haveria nenhum impacto em reduzir etanol no preço da gasolina, pelo contrário, aumentaríamos a poluição, os gases de efeito estufa. Isso prejudicaria a poluição e não traria economia”, disse ele na manhã desta segunda-feira na abertura da 21ª Conferência Internacional Datagro

sobre Açúcar e Etanol.

“Não é o etanol, com 27% ou 18%, que será o patinho feio da história. O assunto foi ultrapassado e não vai haver redução na mistura.” A possibilidade de redução na mistura para reduzir preços da gasolina havia sido cogitada pelo presidente Jair Bolsonaro em transmissão ao vivo há algumas semanas.

Sobre a Medida Provisória de venda direta de etanol para postos, Lira disse torcer pelo sucesso da medida. “A MP está em vigor, alguns ajustes tiveram que ser feitos, como

no ICMS, mas ela está em vigor e espero que funcione em benefício do setor, de consumidores e do povo brasileiro.”

O presidente da Câmara disse que se reunirá nesta segunda com o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, e com a deputada Carla Zambelli (PSL-SP), presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável na Câmara, para tratar do papel do Brasil na COP-26. Ele lembrou que o Brasil ainda tem alto índice de preservação nativa de florestas.

“Temos o melhor Código Florestal do mundo. Não temos problema de leis, e sim de cumprir, fiscalizar leis e ter diálogo franco com mundo.” Lira afirmou que um ponto importante é o projeto de lei que trata de créditos de carbono. “Nosso maior



Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara dos Deputados

ativo vai ser o crédito de carbono, principalmente de florestas em pé. O setor tem muito a contribuir, estamos trabalhando incessantemente.”

CONVÊNIO ENTRE ABPA & APEX-BRASIL PROJETA US\$ 3,5 BI EM EXPORTAÇÕES DE AVES E SUÍNOS

Por ARNO BAASCH | AGÊNCIA SAFRAS

Os presidentes da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin, e da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), Augusto Pestana, assinaram no último dia 20, um novo convênio setorial para promoção das exportações da avicultura e da suinocultura do País.

O convênio é válido até 2023 e contemplará mentoria técnica e apoio para campanhas de imagem, workshops com stakeholders e ações especiais em feiras de diversos mercados-alvo para os setores exportadores de carne de frango, carne suína, carne de pato, ovos e material genético avícola.

As perspectivas de negócios gerados apenas em ações em grandes feiras de alimentos apoiadas pelo convênio superam



US\$ 3,5 bilhões, conforme projeções da ABPA com base em convênios anteriormente firmados com a Apex-Brasil.

Já em impactos diretos aos consumidores, os dados são ainda mais impres-

soes. Apenas duas ações realizadas pela parceria ABPA & Apex-Brasil nos mercados da Coreia do Sul e Japão em 2021 alcançaram cerca de 100 milhões de visualizações.

De acordo com o presidente da ABPA,

Ricardo Santin, o convênio alcança resultados que superam a geração de divisas para o País. “Falamos de impactos diretos na geração de emprego e renda para a população. Mais exportações significam mais investimentos e recursos circulando nos pólos onde as indústrias estão instaladas, no interior do País. É um enorme impacto social”, avalia o presidente da ABPA, Ricardo Santin.

Para o Presidente da Apex, Augusto Pestana, “a parceria entre Apex-Brasil e ABPA é mais um impulso estratégico para que o setor exportador de carne de frango, carne suína, ovos, material genético de aves e carne de pato siga conquistando novos mercados, por meio da promoção comercial, do trabalho de inteligência e da articulação com os Ministérios das Relações Exteriores e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.” As informações partem da assessoria de imprensa da ABPA.

CONGRESSO GRATUITO DISCUTE DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O ECOSSISTEMA LOCAL DE HIDROGÊNIO VERDE

No dia 28 de outubro, das 9 às 12 horas, será realizada a 2ª edição do Congresso Brasil-Alemanha de Hidrogênio Verde, um evento online e gratuito que visa oferecer aos participantes um panorama a respeito do progresso das atividades bilaterais e locais relacionados com o produto, bem como os principais desafios e oportunidades já identificados a partir de projetos pilotos nas áreas de recursos humanos, tecnologias, infraestrutura e cadeia local. As inscrições já estão disponíveis no site da Câmara Brasil-Alemanha.

O evento é mais uma iniciativa da Aliança Brasil-Alemanha para o Hidrogênio Verde das Câmaras Brasil-Alemanha de São Paulo e do Rio de Janeiro que têm promovido parcerias e oportunidades de negócios relacionadas ao hidrogênio verde entre empresas e instituições brasileiras e alemãs.

O Congresso será palco do lançamento de importantes iniciativas, como uma chamada do Ministério da Economia e Energia da Alemanha (BMWi) para projetos do setor privado e um programa de inova-

ção para alavancar o ecossistema local de hidrogênio verde. Adicionalmente, será lançado o H2/PTX Innovation Program, que tem como objetivo impulsionar o ecossistema brasileiro de inovação para Hidrogênio Verde, apoiando projetos de Pesquisa e Desenvolvimento e promovendo transferência de tecnologia entre o mercado e o governo. A iniciativa envolve um Prêmio de Inovação, webinars, hackathons e a estruturação de um fundo de investimento em startups que tenham soluções para a cadeia de Hidrogênio Verde.

Entre os painelistas confirmados estão Paulo Alvarenga, CEO thyssenkrupp South America; Dr. Christine Falken-Großer, Head of Unit IIA2 Bilateral Energy Cooperation no Ministério da Economia e Energia da Alemanha (BMWi); Fernanda Leite, Technical Advisor na Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ); Dr. Ing. Rodrigo Pastl, Head of Fraunhofer Liaison Office Brazil na Fraunhofer-Gesellschaft; e Daniel Gabriel Lopes, Diretor Comercial na Hytron/EDP.

Como principais representantes da

Aliança Brasil-Alemanha para o Hidrogênio Verde estarão Ansgar Pinkowski, Gerente de Inovação e Sustentabilidade na Câmara Brasil-Alemanha do Rio de Janeiro; e Bruno Vath Zarpellon, Diretor de Inovação e Sustentabilidade na Câmara Brasil-Alemanha de São Paulo.

O evento marcará também o lançamento da tradicional publicação Revista Brasil-Alemanha. Publicada anualmente pela Câmara Brasil-Alemanha de São Paulo, a revista aborda os assuntos mais relevantes da economia e política no âmbito das relações bilaterais. Esta edição terá uma seção especial focada no hidrogênio verde, além de artigos sobre eficiência energética, soft skills e o futuro da produção de alimentos.

SOBRE A ALIANÇA BRASIL-ALEMANHA PARA O HIDROGÊNIO VERDE:

O tema não poderia ser mais atual. Em junho de 2020 a Alemanha adotou uma estratégia nacional para alcançar suas metas de descarbonização, fortalecer empresas alemãs e promover o abastecimento local de hidrogênio. A partir desta estratégia,

o governo alemão planeja investimentos de até 9 bilhões de euros para alavancar o tema nacional e internacionalmente por meio de parcerias com países que possuam potencial de produção. Desde então, a Aliança Brasil-Alemanha para o Hidrogênio Verde promove diferentes ações para impulsionar o desenvolvimento de todo o potencial brasileiro para que o País torne um dos maiores players do mercado global de hidrogênio verde.

Além de abrigar, em São Paulo, o maior polo industrial alemão fora da Alemanha, o Brasil se destaca por possuir uma matriz energética 75% composta por fontes renováveis, possuindo um dos menores custos com geração elétrica do mundo.

SERVIÇO:

2º Congresso Brasil-Alemanha de Hidrogênio Verde

Data: 28 de outubro de 2021

Horário: das 09:00 às 12:00 horas

[Link do evento: https://www.ahkbrasil.com/iframes_site_ahk_tpo3/v2/verEventoDetalhado.aspx?id=4623](https://www.ahkbrasil.com/iframes_site_ahk_tpo3/v2/verEventoDetalhado.aspx?id=4623)

SEMAGRO E ABPO APRESENTAM PROGRAMA CARNE SUSTENTÁVEL E ORGÂNICA DO PANTANAL

O Programa Carne Sustentável e Orgânica do Pantanal (lançado em 2018) foi muito bem recebido pelos produtores e o sucesso do programa e o aumento da demanda pela carne sustentável e orgânica influenciaram o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul a traçar estratégias de divulgação a fim de atrair mais produtores através, principalmente do subsídio a certificação das propriedades.

Para divulgar as condições do programa, a ABPO - Associação Pantaneira de Pecuária Orgânica e Sustentável e a Semagro - Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar, realizado no último dia 22, no Sindicato Rural do Campo Grande, um evento para apresentação e debate.

Na abertura, o Secretário Jaime Verruck, titular da Semagro, destacou que além de resultar num produto de alta qualidade, a produção dessa carne acontece com mínimo impacto ambiental e valorização de questões econômicas e sociais. "O Programa reconhece os produtores que produzem da forma correta e estimulam iniciativas



sustentáveis". Completou.

O Superintendente de Produção e Agricultura Familiar da Semagro, Rogério Beretta, explicou que uma das estratégias para ampliar a adesão dos produtores, de modo a atender a demanda, foi trazer o Sebrae, como parceiro do programa. "Através do Sebrae os produtores poderão receber um subsídio de até 70% da certificação das propriedades".

"O produto tem ótima aceitação, tem demanda e hoje, trabalhamos para reunir maior número de produtores para fornecer para esse mercado qualificado", finalizou o superintendente.

O PROGRAMA - O programa garante incentivo financeiro equivalente a 67% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) aos pecuaristas da região do Pantanal que se dedicam

à produção de carne orgânica.

Na carne sustentável o incentivo financeiro é de até 50% do valor do imposto por animal, com média de R\$ 105,63 em 2021.

Entre os objetivos do Programa, está o fomento da competitividade e incentivo a pecuária bovina de baixo impacto ambiental no Pantanal, estimulando a produção baseada no modelo tradicional, com baixo nível de intervenção nos recursos naturais existentes naquela região, e utilizando-se de escopos tecnológicos, para linhas de produtos característicos e diferenciados, com maior agregação de valor e devidamente certificados, por empresas independentes, acreditadas pelo INMETRO.

Para participar do Programa o pecuarista deve se inscrever junto ao Governo do Estado de MS, na sequência receberá a visita de uma certificadora para avaliação do sistema de produção, as documentações deverão estar em dia, juntamente com o CAR - Cadastro Ambiental Rural. O pecuarista então validado pela Semagro, Sefaz e Iagro, passa e emitir a GTA - Guia de Transporte Animal, para envio dos animais à indústria frigorífica, que pagará benefícios diretamente ao produtor.

VENDO TERRENO NO CENTRO DE CAMPO GRANDE



2.340m²

39 DE FRENTE X 60 DE FUNDO

ESCRITÓRIO

- COM 8 SALAS;
- RECEPÇÃO;
- 1 GARAGEM FECHADA;
- 9 VAGAS DE GARAGEM.

BARRACÃO

- 1 SALA;
- COZINHA;
- BANHEIRO.

INFORMAÇÕES

67 999746911

8º CONGRESSO BRASILEIRO DE FERTILIZANTES MOSTRARÁ AS EXPECTATIVAS DO SETOR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EVOLUÇÃO DO AGRO NACIONAL

8º Congresso Brasileiro de Fertilizantes tratará a discussão dos principais temas que envolvem o setor

No dia 23 de novembro, o 8º Congresso Brasileiro de Fertilizantes tratará a discussão dos principais temas que envolvem o setor, responsável por contribuir para o desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro. Organizado e promovido pela ANDA – Associação Nacional para Difusão de Adubos, é considerado um dos principais eventos do calendário nacional.

O evento online terá início com a solenidade de abertura, que contará com a participação de Eduardo de Souza Monteiro,

presidente do Conselho de Administração da ANDA, e importantes representantes do governo e do agronegócio, e marcará o lançamento oficial do Prêmio “Carlos Florence”.

A programação do 8º Congresso Brasileiro de Fertilizantes terá três painéis, que serão compostos por uma palestra e um debate, coordenados por um presidente de uma indústria do setor. A moderação ficará a cargo do jornalista William Waack.

No primeiro painel “Mercado Brasileiro e Mundial de Fertilizantes”, a apresentação será proferida por Alzbeta Klein, CEO e diretora geral da International Fertilizer Association IFA e a coordenação será feita por Corrine Ricard, sênior VP e presidente da Mosaic Fertilizantes Brasil e terá como debatedores: Carlos Cogo, fundador da Cogo Inteligência em Agronegócio e Kauanna Navarro, jornalista especializada em agronegócios da Argus Media Brasil.

O palestrante do segundo painel “A



Foto: Divulgação

Economia no Brasil e as Expectativas para o Agronegócio” será Marcos Jank, coordenador do Centro Insper Agro Global e Olaf Hektoen, presidente da Yara Fertilizantes Brasil, fará a coordenação. Para os debates estarão Guilherme Bastos Filho, Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Marcello Brito, Presidente do Conselho Diretor da ABAG - Associação Brasileira do Agronegócio.

Por fim, o terceiro painel “Logística e Infraestrutura como Desenvolvimento do Agro Brasileiro” será coordenado por

Lieven Cooreman, CEO da EuroChem Fertilizantes Tocantins e terá as participações, como debatedores, de José Velloso, presidente executivo da ABIMAQ – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos e do ex-Ministro Roberto Rodrigues, coordenador do FGVAgro.

O 8º Congresso Brasileiro de Fertilizantes deverá ser seguido por mais de 800 pessoas, entre os principais formadores de opinião, executivos que atuam no mercado brasileiro e internacional de fertilizantes, além de profissionais, técnicos, acadêmicos e demais públicos ligados ao agro. Para participar, basta realizar sua inscrição gratuita pelo site oficial: www.congressoanda.com.br

SERVIÇO:

8º Congresso Brasileiro de Fertilizantes

Data: 23 de novembro de 2021

Horário: das 9hs às 13h30

Informações: <https://congressoanda.com.br/>

Informações e Inscrições
www.congressoanda.com.br

Patrocínio Master

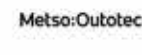


Knowledge grows

Patrocínio Ouro



Patrocínio Prata



RIEDEL: 'CRIAMOS UM AMBIENTE COMPETITIVO QUE TROUXE R\$ 33 BI AO MS EM SEIS ANOS'

Secretário listou desafios do agro e iniciativas do Governo do MS para alunos da pós-graduação da UFGD

“**C**riamos um ambiente competitivo, fazendo o possível para atrair empresas para o nosso Estado e o resultado é o investimento privado de R\$ 33 bilhões em seis anos. O Estado tende a se industrializar com maior intensidade, gerando emprego e renda”, afirmou nesta semana o secretário de Infraestrutura do Governo do Estado, Eduardo Riedel

A fala ocorreu durante palestra ministrada pelo secretário para os alunos da pós-graduação da Universidade Federal da Grande Dourados, sobre as principais iniciativas da gestão estadual em relação ao setor produtivo. Em detalhes, ele apresentou o panorama do agro, os desafios para a próxima década, assim como a atuação do poder público para o desenvolvimento sustentável agropecuário.

Em um traçado econômico, Riedel pontuou as forças das matrizes do Estado. “Mato Grosso do Sul é uma potência agropecuária, registrando indicadores importantes, como a segunda maior produção de carne bovina

e de produtos florestais do País, assim como a quinta maior produção de soja e a quarta de milho”.

Riedel falou da importância da infraestrutura para o desenvolvimento e citou, ainda, dados sobre sustentabilidade que reforçam o perfil empreendedor do produtor rural, assim como as iniciativas de incentivo do Governo do Estado. “Temos a meta de Mato Grosso do Sul se tornar um Estado Carbono Zero até 2030 e para isso o Governo do Estado adotou medidas que vão desde recursos para projetos, como programas de incentivos de boas práticas”.

Novas cadeias têm sido pensadas para atuar, entre elas a de processamento de milho para produção de etanol, o fortalecimento da cadeia produtiva de piscicultura. “Para facilitar a vida dos investidores, precisamos dar continuidade às ações de desburocratização, principalmente dos pequenos negócios”.

Para o público em especialização, Riedel falou da importância da educação pública. “Mão de obra qualificada é um desafio para o Brasil e para Mato Grosso do Sul, e isso



Foto: Divulgação

passa pela responsabilidade do setor público, sendo o nosso maior ponto focal de investimento, garantindo o futuro do Brasil”.

O evento integra as comemorações dos 10 anos do Programa de Pós-graduação em Agronegócios da instituição. O objetivo da iniciativa é fomentar a discussão sobre os cenários atuais e futuros da pesquisa econômica e ambiental que atualmente se encontra em desenvolvimento nos Programas.

Riedel é graduado em Ciências Bio-

lógicas pela UFRJ, mestre em Zootecnia pela UNESP e especialista nas áreas de Gestão Empresarial, pela FGV e Gestão Estratégica pelo Instituto Francês INSEAD. Foi presidente da Famasul e do Conselho Deliberativo do Sebrae, vice-presidente e diretor da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e, mais recentemente, foi Secretário Estadual de Governo e Gestão Estratégica por seis anos (de 2015 a 2021).

RETIRADA DA VACINAÇÃO ELEVA QUALIDADE DA PECUÁRIA DE MS, REFERÊNCIA EM SUSTENTABILIDADE E SEGURANÇA

O Senar Mato Grosso do Sul junto ao Comitê Gestor Estadual do Plano Estratégico do PNEFA, realizou dia 21, na sede do Sistema Famasul, em Campo Grande, o IV Fórum PNEFA-MS. O evento teve como objetivo alinhar as ações estratégicas para elevar o status sanitário do estado e do país.

“A retirada da vacinação contra febre aftosa vai elevar o status sanitário de Mato Grosso do Sul a um novo patamar global. Já somos referência em produção e qualidade, e, agora, a meta é a abertura de novos e exigentes mercados”, ressaltou o presidente do Sistema Famasul, Marcelo Bertoni.

“Estamos em um processo concreto de evolução e o estado segue para um novo momento, ressaltando as potencialidades de nossa pecuária e o engajamento dos produtores rurais, cada vez mais comprometidos e tecnificados”, complementou, citando as

ações do Sistema Famasul, como a conquista como campeão do 1º Prêmio Pecuária Saudável e a criação do Fundefesa MS.

O primeiro palestrante da tarde foi o diretor do Departamento de Saúde Animal e Insumos Pecuários do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, Geraldo Marques Moraes. “Queremos mostrar a qualidade do serviço sanitário do Brasil para o mundo. Este é um processo de evolução que deve ser consciente e com o envolvimento de todos. Este encontro nivela esse trabalho”.

O secretário da Semagro, Jaime Verruck, falou das ações do governo do estado para a cadeia produtiva. “O Comitê nos repassou alguns pontos importantes para a conquista da meta. Serão R\$18 milhões para a infraestrutura. Com base nisso foi autorizada a abertura de edital para concurso de médico veterinário que farão

parte da equipe envolvida com as etapas do plano e a garantia de aporte ao Fundefesa até dezembro”.

A atuação do Comitê Gestor Estadual do Plano Estratégico do PNEFA e as ações da Iagro (Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal) foram apresentadas pelo diretor-presidente, Daniel Ingold. “O estado produz uma das melhores carnes do Brasil e do mundo e ele precisa ser valorizado e reconhecido por isso. Este é um processo que trará benefício para toda a cadeia produtiva, inclusive para os consumidores da proteína”, esclarece.

A rodada de palestras fechou com o coordenador do Grupo de Trabalho de sanidade da CNA, Mauricio Saito. “Para chegar a um novo patamar é preciso que exista a mudança de conceito, em relação à fiscalização, por exemplo. Buscamos o maior nível sanitário internacional e isso



Foto: Divulgação

vai além de números absolutos, pois é um impacto direto na economia e o maior reconhecimento da produção agropecuária do estado”, afirma.

O Superintendente Federal de Agricultura em Mato Grosso do Sul, Celso Martins foi o mediador da mesa redonda. “Hoje nós temos uma criação de fundo que entendemos como um exemplo, pela diversidade de instituições que tem o objetivo de proteger contra febre aftosa”, ressaltou.

CHANCELER CHINÊS DIZ AO ITAMARATY ESPERAR SOLUÇÃO RÁPIDA PARA EMBARGO À CARNE BOVINA

Foto: Ministério das Relações Exteriores

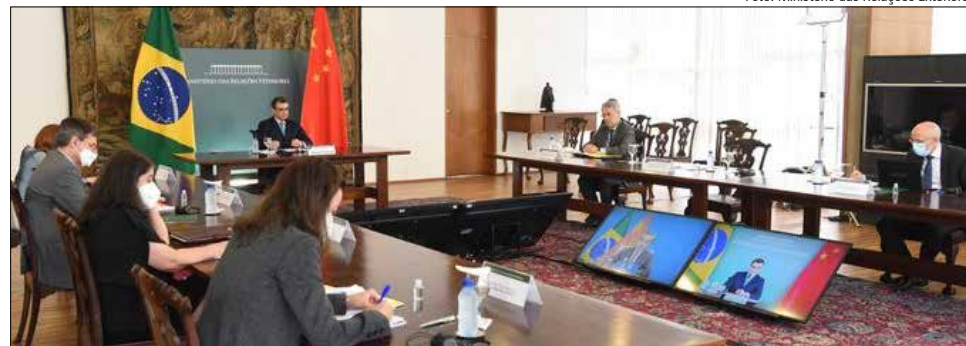
Assunto foi discutido em videoconferência do ministro das Relações Exteriores, Carlos França, com Wang Yi, na quinta-feira (21/10)

O Brasil recebeu do governo da China a expectativa de uma solução rápida para o comércio bilateral de carne bovina. O assunto foi discutido, na quinta-feira (21/10), pelo o chanceler chinês Wang Yi e o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, em videoconferência, onde, segundo os informes oficiais, houve um compromisso de aprofundar a cooperação entre as duas nações e também multilateral.

"Os representantes de Brasil e China conversaram sobre abertura e diversifica-

ção de mercados, incluindo retomada das exportações de carne bovina brasileira. O Chanceler chinês acredita que o assunto da carne bovina será resolvido rapidamente", relatou, em comunicado, o Itamaraty.

As exportações de carne bovina para a China estão suspensas desde o dia 4 de setembro, depois da confirmação de dois casos atípicos de mal da vaca louca, em Mato Grosso e Minas Gerais. A demora na retomada do comércio já vem refletindo nos preços internos do boi gordo e da carne bovina no Brasil, que vêm apresentando queda nas últimas semanas.



Ministros Carlos França e Wang Yi conversaram por videoconferência e trataram do embargo à carne

Diante do impasse, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, chegou a dizer que estaria disposta a ir à China discutir pessoalmente o assunto. Nesta semana, o Ministério da Agricultura determinou que a carne já produzida e que teria como destino o mercado chinês pudesse ser estocada por um período de 60 dias.

COOPERAÇÃO - A China é o maior parceiro comercial do Brasil desde 2009 e uma importante fonte de investimento no país. No agronegócio, tem sido o principal destino de produtos importantes da pauta de exportações brasileira, como soja e

carnes.

De acordo com o relato do Ministério das Relações Exteriores, Carlos França e Wang Yi avaliaram que a cooperação entre Brasil e China no combate à pandemia de Covid-19 foi bem sucedido. E discutiram o aprofundamento das relações bilaterais em áreas como biotecnologia, nanotecnologia, computação e inteligência artificial.

"As áreas de sustentabilidade, inovação e cooperação tecnológica foram destacadas pelos Ministros por seu potencial para dinamizar e aprofundar a cooperação bilateral no pós-pandemia", destacou o Itamaraty.

Seu leão pode colorir a vida de muitas crianças

Até 30 de dezembro de 2021

Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe

No Brasil, apenas 3,15% do potencial de doação de IR da população foi destinado para instituições filantrópicas em 2020. Isso representa mais de R\$ 7,7 bilhões que poderiam impactar o cenário da saúde no país.

E você, ao destinar até 6% do seu Imposto de Renda para os projetos do maior hospital pediátrico do Brasil, pode contribuir para mudar essa realidade, de forma fácil e sem custos.

Ajude a transformar a vida de milhares de crianças e adolescentes. Acesse doepequenoprincipe.org.br, simule seu potencial de doação, preencha o formulário e solicite seu boleto.

Contamos com você!

[41] 2108-3886 [41] 99962-4461
doepequenoprincipe.org.br

100 Anos HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE

Um Brasil que se alimenta E outro que não.

Mais da metade da população não tem comida suficiente no seu dia a dia*. JUNTOS, nós podemos mudar isso!

Doe agora: LBV.ORG

📷 📺 📱 @lbvbrasil

*Mais de 116 milhões de pessoas estão em situação de insegurança alimentar no Brasil, segundo dados do ano de 2020 divulgados pela Rede PENSSAN.

71 Anos LBV ARCS
Natal Permanente
Jesus, o Pão Nosso de cada dia



Maurício Picazo Galhardo
GIRO AGRONEGÓCIO

ACORDO - O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil e o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Colômbia assinaram um Memorando de Entendimento para fortalecer a cooperação técnica em diversas áreas da agricultura, pecuária, aquicultura e pesca entre os dois países. O documento foi assinado pela ministra brasileira, Tereza Cristina, e o ministro colombiano, Rodolfo Enrique Zea Navarro.

COOPERATIVISMO - A Reunião Especializada de Cooperativas do Mercosul (RECM), sob Presidência Pro Tempore do Brasil, deu início dia (18), em São Paulo, ao Workshop Internacional "Cooperativas do Mercosul e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Construção de um Plano Estratégico Baseado na Agenda 2030". Participam do encontro delegações da Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e representantes da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

ALIMENTAÇÃO NA ESCOLA - O Dia Nacional da Alimentação na Escola foi comemorado em 21 de outubro, data que tem por objetivo chamar a atenção sobre a importância de promover bons hábitos alimentares às crianças, aos jovens e adultos estudantes. A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, promove ações para auxiliar na construção e fortalecimento de práticas saudáveis de alimentação para alunos de educação básica das redes públicas de ensino.

CUSTO DE PRODUÇÃO - A escassez de contêineres e navios para o traslado de mercadorias continua a afetar os produtores rurais no Brasil. O presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado Sérgio Souza (MDB-PR), destacou, durante a reunião-almoço da bancada, que a demora para suprir a demanda tem elevado o preço dos fretes e gerado aumento nos prazos para a exportação e importação de produtos. "Um contêiner, em média custava U\$ 2 mil para chegar à Europa, hoje temos casos de produtores pagando até U\$ 15 mil," disse o deputado.

ARMADORES - Aqui no Brasil mesmo, a maioria dos navios que transitam em nossas águas possuem bandeiras

estrangeiras, inclusive na cabotagem. Os maiores armadores são, a dinamarquesa Maersk Line, que conta com 33 mil funcionários e 630 navios, segundo dados da própria empresa. A Maersk já detinha a maior frota do mundo quando, recentemente, fundiu-se com a alemã Hamburg Süd, que também estava entre as dez maiores. Além da Maersk, outros armadores se destacam com a frota de navios, serviços e movimentação, como é o caso da MSC com sede na Suíça, a francesa CMA CGM, a chinesa COSCO e a Evergreen, de Taiwan. Estes armadores também estão entre os mais atuantes no Brasil.

FRUTAS - A Associação de Exportadores de Frutas Frescas do Hemisfério Sul assinou um acordo de cooperação de longo prazo com a Fruit Attraction, com o objetivo de estreitar os laços entre os países do Hemisfério Sul e os mercados europeus. "A Atração de Frutas sempre foi uma grande porta de entrada para a Espanha e Europa para os países do Hemisfério Sul, e estamos mais do que felizes por finalmente voltar à feira," disse, Charif Christian Carvajal, presidente da associação.

MANGAS - As exportações brasileiras de manga para a Europa, o principal mercado, subiram 29,3% em volume de janeiro a setembro deste ano, na comparação com o mesmo período de 2020, segundo Frederico Cabral da Costa, sócio da Ibacem Agrícola Comércio e Exportação, de Juazeiro (BA), no Vale do São Francisco, uma das maiores produtoras e exportadoras da fruta, com 28 mil toneladas por ano. Foram embarcadas para a Europa 5.540 caixas de 4 kg de manga, ou 113,4 mil toneladas. Já para os Estados Unidos, o aumento foi de 25%. (Com informações de assessorias)



GRÃOS E PECUÁRIA PUXAM PARA BAIXO PREÇOS AO PRODUTOR

Cotações do milho, do arroz e do boi gordo tiveram peso no indicador medido pelo Cepea

O Índice de Preços ao Produtor de Grupos de Produtos Agropecuários (IPPA/CEPEA) recuou 0,8% de agosto para setembro de 2021, em razão das quedas observadas para o IPPA-Grãos (1,1%) e IPPA-Pecuária (2,3%). Por outro lado, o IPPA-Hortifrutícolas avançou 3,5% e o IPPA-Cana-Café, 3,1%. A informação foi divulgada pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea).

Segundo pesquisadores do Cepea, para o grupo de grãos, o movimento foi influenciado pelo recuo dos preços nominais do milho, seguido pelo arroz e trigo. No caso do milho, a pressão veio da retração de compradores, do avanço da colheita da segunda safra e da redução das exportações.

Para o arroz, os pesquisadores indicam que, após a reação esboçada em agosto, os preços nominais do grão voltaram a recuar em setembro, devido à demanda desaquecida. Já entre os produtos da pecuária, a principal queda observada foi para os preços

nominais do boi gordo, seguido pelos dos ovos e, em menor intensidade, do suíno vivo e do frango vivo.

No caso do boi gordo, a desvalorização está relacionada ao afastamento de compradores do mercado interno, após divulgação de dois casos atípicos da "doença da vaca louca" no início de setembro e a suspensão do envio de carne à China. Quanto aos hortifrutícolas, o resultado do índice se justifica pelo aumento dos preços da uva, da batata, da banana e, principalmente, do tomate. Em setembro, o avanço dos valores do tomate foi reflexo da baixa oferta do produto.

O indicador de cana-de-açúcar e café teve seu desempenho afetado pelas altas nos dois produtos. No caso do café, o mercado foi afetado por preocupações com a oferta global. Na mesma comparação, o IPA-OG-DI Produtos Industriais, calculado e divulgado pela FGV, caiu 1,64% - logo, de agosto para setembro, os preços agropecuários subiram frente aos industriais da economia.

EMAIL MARKETING **Agroin** comunicação

Imagine seu leilão ou empresa em mais de 80.000 E-mails do Agronegócio Nacional!

Ligue: 67 3026-5636

PROGRAMA ADOTARÁ TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS EM MAIS 72 MILHÕES DE HECTARES, DIZ MINISTRA

Tereza Cristina informou também que a nova política pública para mitigar gases do efeito estufa no campo será apresentada na COP 26

O Ministério da Agricultura lançou dia 18, o Plano Setorial de Adaptação e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária - 2030 (ABC+), que, segundo a ministra Tereza Cristina, pretende adotar tecnologias sustentáveis em mais 72 milhões de hectares no País até 2030. Em live promovida para apresentar o ABC+, a ministra informou também que a nova política pública para mitigar gases do efeito estufa no campo será apresentada na Conferência do Clima, em Glasgow, Escócia, no dia 6 de novembro. As metas foram consolidadas após o término do prazo de consulta pública pelo ministério, realizada durante o mês de setembro.

Segundo a diretora de Produção Sustentável e Irrigação do Ministério da Agricultura, Mariane Crespolini, a consulta pública contou com mais de 500 contribuições, de cerca de 50 instituições e mais de 400 cientistas - a maioria da Embrapa. "Houve contribuição também de grupos gestores estaduais", mencionou.

Crespolini lembrou que, no antigo Programa ABC - de Agricultura de Baixo Carbono, que agora está sendo sucedido pelo ABC+, a meta inicial era adotar práticas sustentáveis em 35,5 milhões de hectares em dez anos, até 2020, com mitigação de 133 milhões a 163 milhões de toneladas de gás carbônico equivalente (CO₂eq). "Avançamos muito mais, com 52 milhões de hectares de práticas sustentáveis e mitigação de 170 milhões de toneladas de CO₂eq", disse. A meta agora, como já mencionou Tereza Cristina, é adicionar mais 72 milhões de



Foto: Divulgação

hectares às práticas conservacionistas do ABC+ e mitigar pelo menos 1,1 bilhão de toneladas de CO₂eq até 2030, complementou a diretora do ministério.

Os pilares para que esses objetivos sejam atingidos estão na "abordagem integrada da paisagem", onde se conserva a vegetação, adotam-se práticas como plantio direto na palha e conservam-se o solo e a água. "Assim, tem-se uma paisagem adaptada, resiliente e mitigadora de CO₂", disse Crespolini. Outro pilar é a recuperação de pastagens degradadas, na base de mais 30 milhões de hectares até 2030, com a intensificação da pecuária e a adoção de sistemas integrados de plantio, como integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF). "Vamos também estimular a prática de plantio direto em cultivos de hortaliças, e não mais só em grãos." No caso das hortaliças, pretende-se adotar o plantio direto em mais 12,5 milhões de hectares até 2030.

Outro pilar é o estímulo às florestas plantadas - 4 milhões de hectares até 2030 - e aos sistemas irrigados, mas sustentáveis, com uso racional da água e fertirrigação, "para que consigamos distribuir melhor a produção de alimentos ao longo do ano", disse. Os sistemas fertirrigados devem ser ampliados em 3 milhões de hectares, conforme está no ABC+. Uma novidade em relação ao antigo Programa ABC é o estímulo à produção de bioinsumos - anteriormente, previa-se apenas a ampliação

de práticas que fixam nitrogênio no solo. "A fixação biológica de nitrogênio foi ampliada para a ampliação de bioinsumos, de forma geral", disse Crespolini.

Dentro do ABC+ a proposta é cobrir com a técnica 13 milhões de hectares até 2030. Mais um importante pilar, segundo ela, é o manejo de resíduos da produção animal para geração de energia, como biodigestores, que "beneficiam o meio ambiente e ainda garantem economia de energia e mais renda para o produtor rural". Sob este aspecto, o objetivo é tratar 208,4 milhões de metros cúbicos de resíduos animais. E, também, a intensificação da pecuária, com terminação intensiva do gado de corte. "Em vez de o bovino passar de 6 a 10 meses no pasto, inclusive no período seco do ano, emitindo gases do efeito estufa sem engordar nada, estamos propondo uma engorda estratégica e intensiva para um abate mais rápido."

O ABC+ pretende levar à engorda intensiva pelo menos 5 milhões de bovinos por ano. As três bases conceituais sobre as quais se baseia o ABC+ - Adaptação e mitigação; abordagem integrada da paisagem e adoção e manutenção de práticas conservacionistas, contarão, segundo Crespolini, com estratégias de pesquisa, desenvolvimento e inovação; governança e monitoramento; comunicação e sensibilização; inteligência e gestão de risco climático; cooperação es-

tratégica; assistência técnica e capacitação; estímulo à adoção e manutenção das práticas; acesso ao crédito rural e valorização e reconhecimento dos ativos da agropecuária. Ela disse, ainda, que o ABC+ deve ser revisado a cada dois anos. "Recebemos muitas sugestões, na consulta pública, que ficaram de fora e que ainda não foram validadas. Por isso essa proposta de revisão bianual."

ESTRATÉGIA COMERCIAL

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, destacou nesta segunda-feira, no 3º Encontro de Adidos Agrícolas Brasileiros, os desafios que o setor tem pela frente, como as questões ambientais e o protecionismo no mercado internacional. Para a ministra, o agronegócio brasileiro deve focar sua atenção e esforços para solucionar esses desafios. Tereza Cristina ressaltou que o mundo agrícola ainda é demasiadamente protecionista e disse acreditar que as questões sanitárias se transformaram em barreiras indevidas para o comércio, agravadas pela covid-19.

"Vocês hoje têm o desafio de representar, nos quatro cantos do mundo, o agro brasileiro moderno, sustentável e pujante. Essa tarefa, se bem executada, trará êxitos e significativos retornos econômico-sociais para nosso País", disse a ministra, lembrando que, desde o início de 2019 o Brasil conquistou 167 aberturas de mercado, com o apoio dos adidos.

Ao todo, 27 adidos agrícolas participarão dos compromissos agendados para as próximas duas semanas. Eles representam os interesses brasileiros nas regiões de Bangkok, Buenos Aires, Cairo, Camberra, Bogotá, Hanói, Jacarta, Cidade do México, Lima, Londres, Moscou, Nova Dehli, Ottawa, Paris, Pequim (dois representantes), Pretória, Rabat, Riad, Roma, Seul, Cingapura, Suíça, Tóquio e Washington. Outros dois adidos representam a Missão Permanente Junto à União Europeia.